

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

A EXTENSÃO ACADÊMICA, O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO(PLAC) E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS AUTORAIS

Laura Scherer Cezar¹
Taíse Neves Possani²
Fernanda Trein³
Fernando Jaime González⁴

RESUMO

O presente artigo descreve o processo de elaboração de materiais didáticos produzidos por alunos bolsistas do curso de Letras da UNIJUI para as aulas ministradas no “Projeto Acolher: Português como língua de acolhimento-PLAc” (2022), desdobramento do Projeto de extensão, PLE (Português como Língua Estrangeira, 2019). As aulas do PLAc foram elaboradas pensando no crescente grupo de imigrantes venezuelanos em Ijuí. Tem como objetivo enfatizar a importância de tal movimento no percurso da graduação para a formação docente inicial. Os estudos pautam-se em autores como São Bernardo (2019) e Souza e Barbosa (2019) e trazem uma perspectiva Freireana de ensino. Como resultado, foi possível observar a evolução dos alunos no domínio da nova língua, bem como a efetividade do material produzido e a adequação do mesmo em relação ao referencial teórico que embasaram a sua produção e o potencial do projeto de extensão na formação inicial dos acadêmicos de Letras.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Língua de Acolhimento. Língua Portuguesa. Planejamento.

INTRODUÇÃO

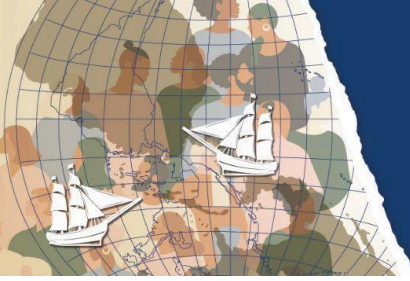
O Projeto Acolher, cujo objetivo é ensinar Língua Portuguesa sobre um viés diferente do convencional para os imigrantes venezuelanos residentes em Ijuí, é uma

¹ Graduada em Letras Português e Inglês. Mestranda em Educação nas Ciências da Unijuí. Email: laura.cezar@sou.unijui.edu

² Professora e coordenadora dos cursos de Letras, Pedagogia e História da Unijuí, Mestre em História da Literatura e doutoranda do Programa em Educação nas Ciências da Unijuí. Email: taise.possani@unijui.edu.br

³ Professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Unijuí e Mestre em Letras pela UFSM. Email: fernanda.trein@unijui.edu.br

⁴ Professor do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Email: fjg@unijui.edu.br



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



iniciativa da Unijuí, juntamente a outros órgãos, públicos e privados, como a Secretaria de Turismo de Ijuí e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sendo assim, o ensino da língua acontece a partir da dimensão do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), diferentemente do ensino de português na Educação Básica ou mesmo do ensino desta sob a perspectiva de segunda língua.

Vale destacar que, atualmente, o ensino de Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento é um campo novo de estudos, práticas e pesquisas na área de Letras. O mesmo ocorre com a produção de materiais, sobre os quais existem poucas pesquisas na área e ainda menos documentos norteando os conteúdos, habilidades e competências necessários para a sua especificidade de ensino. Dessa forma, um dos primeiros movimentos no projeto, antes mesmo do início dele, foi a pesquisa dos fundamentos do PLAc e a elaboração de materiais didáticos específicos e autorais, o que contribui para o conhecimento dos acadêmicos e professores sobre a área e também a perspectiva formativa na elaboração de materiais próprios.

Utilizando como base o relato sobre a produção dos planejamentos de aula e das atividades ministradas, este texto tem como objetivo inicial contextualizar o público alvo das aulas de Português como Segunda Língua e de Português como Língua de Acolhimento atendidos por professores e bolsistas da Unijuí. Em seguida, busca-se detalhar o processo de elaboração dos materiais e os resultados alcançados, visando sempre ter os sujeitos e suas necessidades como a centralidade das aulas de Língua Portuguesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de um artigo apoiado em leituras e estudos prévios, não é possível pensá-lo senão como uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002) a caracteriza como “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, já que os procedimentos e materiais desenvolvidos foram à luz de artigos e publicações da área.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Adicionalmente, descreve-se a metodologia aplicada nas aulas de PLAc e PLE. Este relato inclui detalhes sobre a elaboração dos materiais didáticos e sobre a avaliação dos resultados decorrentes de sua implementação durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

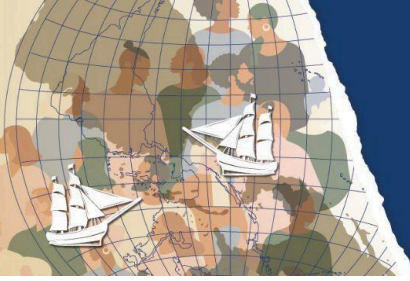
O Projeto Acolher surgiu para atender a crescente necessidade de aprendizagem da língua portuguesa entre imigrantes, incluindo muitos refugiados, que escolhem Ijuí, no noroeste do Rio Grande do Sul, como seu novo lar. Cabe destacar o fato de que nem todos os participantes do curso foram identificados como sendo refugiados, uma vez que o processo de registro desses indivíduos no Brasil se mostra desafiador, dado que nem todos ingressam no país por vias legais.

Os imigrantes que buscam acolhimento no Brasil devido a situações de refúgio são registrados pelo CONARE⁵, órgão ligado ao Ministério da Justiça, responsável pelas questões relativas ao refúgio no país. De acordo com informações disponíveis no site oficial deste órgão, em 2020 o Brasil recebeu 24.880 solicitações de refúgio encaminhadas por cidadãos venezuelanos. Esse dado corrobora o fenômeno que tem sido observado por cidadãos ijuienses, que notam o aumento exponencial da população venezuelana em solo gaúcho.

Diante disso, tornou-se necessário pensar em estratégias para facilitar a inserção plena desses sujeitos na sociedade, sendo que a melhor forma de fazer isso foi por meio do ensino da língua nativa, o português. Contudo, o ensino do Português como nova língua para não nativos se diferencia das características típicas do ensino de Português como Língua Materna e também como Língua Estrangeira. É nesse contexto que surgem as aulas de Português como Língua de Acolhimento, projetadas para atender as necessidades únicas desses imigrantes.

Tais afirmações são corroboradas por São Bernardo (2019), para quem o sujeito que procura as aulas de PLAc busca aprender a língua por questões de sobrevivência nesse novo local, diferenciando-se do sujeito que frequenta as aulas do PLE. De acordo com Souza e Barbosa (2019), quem procura aprender Português como Segunda Língua, ou como Língua

⁵ Comitê Nacional para Refugiados.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



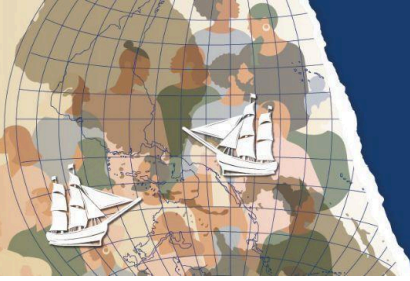
Estrangeira, normalmente são turistas e/ou alunos intercambistas, o que pode, inclusive, ser observado nas salas de aula de PLE e PLAc da Unijuí.

Em função da singularidade do estudante que procura o PLAc como meio de aprender a nova língua, as atividades e práticas em sala de aula precisam ser diferentes. Os imigrantes em situação de refúgio trazem consigo experiências intensas e marcantes. São Bernardo (2016) destaca que o público-alvo do PLAc é constituído por sujeitos que tiveram de se deslocar de seu país de origem de modo forçado, resultando em uma condição de refugiados em outras nações.

Nesse sentido, Freire (2024) defende que a trajetória dos indivíduos na condição de aprendentes deve constituir elemento central na estruturação da aula. Ele sugere utilizar as vivências dos alunos que residem em áreas negligenciadas pela administração pública como um recurso pedagógico. Especificamente, Freire propõe: “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir por exemplo, a poluição dos riachos, córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (Freire, 2024, 31)”.

Diante disso, surgiu o desafio de elaboração de materiais para os dois públicos atendidos nas aulas do PLE e PLAc da Unijuí. No momento de planejar as aulas dos projetos, se fez necessário pesquisar acervos e publicações de outras entidades que implementaram aulas semelhantes, já que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não seria de grande ajuda em tal especificidade, uma vez que rege a educação básica e considera o português como língua materna. Com isso em mente, iniciou-se a etapa de planejamento.

É importante destacar que os programas de ensino PLAc e PLE, envolveram tanto questões culturais/sociais, quanto gramaticais, com diferentes aplicações e quantidades de aula. Freire (2021) defende a importância de manter em vista e utilizar as experiências prévias dos educandos para facilitar o seu processo de aprendizagem. O autor também destaca que o professor estabeleça uma “intimidade” entre os saberes curriculares e as experiências sociais e individuais dos alunos. Partindo desse ponto, os planejamentos e as atividades foram elaborados pelos alunos bolsistas do programa, sob a supervisão das professoras orientadoras, ambas docentes do curso de Letras na Unijuí.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Na perspectiva assumida, é de suma importância para o planejamento de qualquer aula ter sempre o aluno em mente, especialmente ao planejar aulas de português para imigrantes forçados ou em situação de refúgio. Nesse contexto, as aulas do Projeto Acolher sempre incorporavam lições e noções fundamentais para compreender a vida em solo brasileiro.

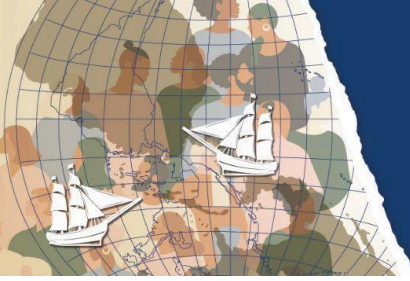
Essas aulas incluíam diversos gêneros textuais que abordavam os mais diferentes temas, como datas comemorativas, feriados nacionais, direitos e deveres do cidadão brasileiro e a carta universal de direitos humanos, por exemplo. Também continham informações a respeito de documentos oficiais, planos de saúde, atendimento médico, supermercados e meios de transporte. Além disso, entre esses conteúdos, eram intercaladas noções mais fundamentais de gramática, aplicadas a situações comunicativas reais.

Assim como nas aulas de português como língua materna, o texto recebe centralidade no ensino de PLAc e do PLE. Isso porque, de acordo com Irandé Antunes (2009), a língua se materializa através dos textos. Os diversos gêneros textuais que são encontrados no cotidiano revelam a língua em uso, através de situações reais e concretas de propósitos comunicativos. Assim, o ensino de português a partir dos diversos gêneros textuais permite que os alunos aprendam o funcionamento da língua como parte de diferentes e variadas relações histórico-sociais.

Cabe ainda destacar o que aponta Marcuschi (2008) sobre o conceito de gênero textual. Segundo ele,

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Percebe-se, assim, que oferecer aos estudantes de PLAc o ensino contextualizado por meio de textos, principalmente aqueles que são utilizados no dia a dia e auxiliam na construção plena da cidadania para os refugiados, é essencial para que a língua portuguesa torne-se concreta e seja aprendida de forma eficaz.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Um tema e, de certa forma, um gênero textual de suma importância e que permitiu aos estudantes maiores garantias, foi a Carteira de Trabalho. Junto ao gênero, foram estudados os direitos que ela assegura ao trabalhador. Assim, as aulas favoreceram a troca de experiências, permitindo aos alunos evocarem sua terra natal. Esses momentos deixavam claro que, apesar de estarem em um novo local e cultura, não era preciso abandonar os costumes e a ligação que tinham com seu país de origem.

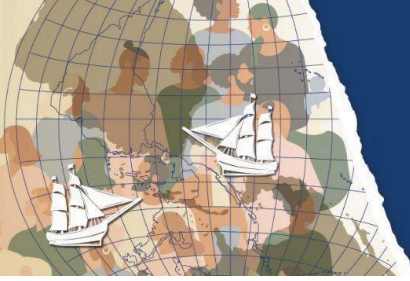
Para abordar todas essas questões, em 2022, o primeiro ano do Projeto Acolher, foi elaborada uma apostila contendo os textos e atividades planejadas. A apostila foi organizada em três módulos e, ao fim de cada um, era entregue a apostila seguinte. O desenvolvimento do material focou e embasou-se em gêneros textuais usados em situações comunicativas cotidianas que poderiam se apresentar aos refugiados.

Esse método de trabalho proporcionou flexibilidade para incluir lições e atividades conforme a necessidade e pedidos dos alunos. No decorrer das apostilas, os textos se tornaram mais robustos e as atividades mais complexas. Ao final do ano, os participantes fizeram uma prova e receberam um certificado conforme o nível de proficiência alcançado.

No ano de 2023, com a mudança de local das aulas, optou-se pelo uso de projetor e slides para as lições e, quando necessário, folhas de atividades. A utilização do projetor facilitou a incorporação de diversos recursos como áudios, trechos de filmes e vídeos, enriquecendo as aulas, que foram sendo adaptadas conforme a temática do dia. Da mesma forma, as noções de gramática e as questões a serem respondidas foram ajustadas. Cabe destacar que a concepção de língua que pauta a ação pedagógica é a língua como prática social, sempre contextualizada e materializada a partir dos gêneros textuais, os quais são mobilizados para o ensino e a aprendizagem.

Ao concluir os módulos de aprendizagem, observou-se consistentemente um aumento na autoestima e autoconfiança dos alunos, reflexo do maior domínio da língua e dos signos culturais locais. A satisfação dos alunos era evidente, não só em seus semblantes e na melhoria de suas habilidades comunicativas e sociais, mas também nos agradecimentos e pedidos por novos temas para as futuras aulas.

Inspirados por debates sobre questões sociais ou tocados por obras como o conto “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles, os alunos eram sempre diretos e



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



categoricos em suas avaliações sobre o andamento das aulas. A interação constante sobre os conteúdos, vocabulário e percursos didáticos possibilitou revisões frequentes dos materiais e planejamentos, que recebiam ajustes conforme necessário, sempre sob o cuidadoso acompanhamento das orientadoras do projeto.

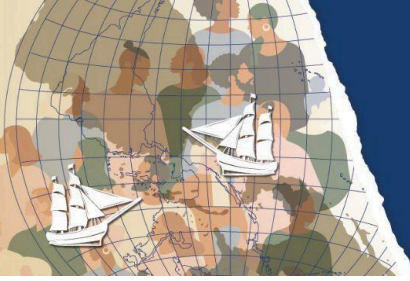
Essa é uma vivência de sala de aula extremamente singular, tanto no contexto de uma carreira docente, quanto durante um percurso acadêmico. Sujeitos que passam por tal experiência docente, ganham uma nova visão da educação e sobre os alunos, que tornam esse processo tão especial e formativo, uma vez que possibilita aos futuros professores uma formação humanista e cultural sólida, pautada na experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, tanto os estudos prévios, realizados para a elaboração das aulas, como a experiência com as turmas evidenciaram a importância de pensar a aula considerando o sujeito aprendente. Freire (2021) escreveu, nesse sentido, que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa perspectiva é crucial, especialmente no planejamento do PLAc, que deve ser dinâmico e centrado no aluno e em seus interesses, motivações e contextos.

Por fim, cabe ressaltar que os projetos de extensão da Unijuí oferecem aos estudantes de Licenciatura a oportunidade de explorar essa nova dimensão do ensino. Por meio da bolsa PIBEX, os acadêmicos podem se dedicar à extensão e à prática no campo do Português como Língua de Acolhimento ainda no ambiente universitário.

Assim, foi de suma importância a existência e o incentivo na elaboração de materiais didáticos para as aulas do PLAc e do PLE. Em experiências como as relatadas neste trabalho, os acadêmicos transcendem o teórico, engajando-se diretamente com indivíduos reais e planejando aulas e atividades práticas. A educação não é um campo estático e, felizmente, está em constante evolução. Já é uma realidade na educação básica o ensino de Língua Portuguesa para os filhos dos imigrantes, e hoje, é possível conhecer essa nova realidade de ensino a partir da extensão acadêmica dentro da universidade, o que têm qualificado a formação docente de futuros professores.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 2016. 206 p.
- SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Língua de Acolhimento no Brasil: Experiência(s) de aprender a acolher**. In: SOUZA, A; SILVA, K. A. (orgs.). O ensino de português do Brasil - uma herança, um acolhimento. Brasil, JPNBooks Education, 2019.
- SOUZA, Ana; BARBOSA, Lúcia. **Língua de Herança e Língua de Acolhimento: Pontos de encontro do Ensino-aprendizado de Português**. SOUZA, A; SILVA, K. A. (orgs.). O ensino de português do Brasil - uma herança, um acolhimento. Brasil, JPNBooks Education, 2019.
- CONARE. **Comitê Nacional para Refugiados**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/institucional>. Acesso em: 28 de março de 2024.